

Introdução

às

Relações

Internacionais

Tema 1. Evolução Teórica da Disciplina de Relações Internacionais

Resumo Esquemático – Teorias das Relações Internacionais

1. REALISMO

Ideias-chave:

- Sistema internacional **anárquico** (sem governo mundial)
- **Estado** é o ator central e racional
- **Interesse nacional = poder e segurança**
- **Conflito** é inevitável
- Visão **pessimista** da natureza humana

Autores principais:

- **Thomas Hobbes** – “guerra de todos contra todos”
- **Hans Morgenthau** – “toda política é uma luta pelo poder”
- **Kenneth Waltz** – **Neorealismo** (ênfase na estrutura do sistema internacional)

Conceitos importantes:

- **Anarquia internacional**
- **Dilema de segurança**
- **Equilíbrio de poder**
- **Autoajuda**

2. LIBERALISMO

Ideias-chave:

- Natureza humana é **boa**

- A paz e a cooperação são **possíveis**
- **Instituições e normas** ajudam a conter o uso da força
- Atores **não estatais** (ONGs, OIs) são relevantes
- Ênfase em **ganhos absolutos**

 **Autores principais:**

- **Immanuel Kant** – valores liberais e paz perpétua
- **Woodrow Wilson** – “Quatorze Pontos” e Liga das Nações
- **Bruce Russett, Michael Doyle** – teoria da **Paz Democrática**

 **Conceitos importantes:**

- **Paz democrática**
 - **Neoliberalismo institucional**
 - **Interdependência complexa**
 - **Cooperação internacional**
-

3. CONSTRUTIVISMO

 **Ideias-chave:**

- A realidade internacional é **socialmente construída**
- Importância das **identidades, normas e valores**
- Os interesses dos Estados **não são fixos**
- Foco na **mudança** e na construção de significados

 **Autor principal:**

- **Alexander Wendt** – “A anarquia é o que os Estados fazem dela”

 **Conceitos importantes:**

- **Identidade nacional**
- **Normas sociais**
- **Lógica da adequação**
- **Intersubjetividade**

 **Exemplo:**

- **Butão:** constrói sua política externa e identidade nacional com base em valores culturais e históricos (Felicidade Nacional Bruta, Driglam Namzha)
-

1. Realismo

Resumo:

O Realismo considera o sistema internacional como anárquico, ou seja, sem uma autoridade superior aos Estados. Os Estados são os principais atores, agem de forma racional e priorizam a **segurança e o poder** como formas de garantir sua sobrevivência. Para os realistas, a **guerra é inevitável**, pois os Estados sempre desconfiam uns dos outros e competem por poder. O conflito é visto como parte natural da política internacional.

Exemplo clássico: a corrida armamentista motivada pelo **dilema de segurança** – um Estado se arma para se proteger, mas gera desconfiança nos outros, que fazem o mesmo.

2. Liberalismo

Resumo:

O Liberalismo vê a cooperação internacional como possível e desejável. Acredita que os seres humanos são naturalmente bons e que a criação de instituições internacionais, o comércio e a difusão da democracia favorecem a **paz e a estabilidade**. O Liberalismo defende que **organizações internacionais** ajudam a mediar conflitos e incentivar a cooperação.

Destaque: a **teoria da paz democrática**, segundo a qual democracias não entram em guerra entre si, pois são guiadas por instituições internas e valores compartilhados.

3. Construtivismo

Resumo:

O Construtivismo argumenta que os interesses e identidades dos Estados são **socialmente construídos**, e não dados ou fixos. A política internacional é moldada por **ideias, normas, valores e percepções**. O comportamento dos

Estados depende de como eles veem a si mesmos e aos outros. A estrutura internacional não determina ações; ela é criada pelas interações entre os atores.

Exemplo: os EUA percebem o Reino Unido como aliado, mas veem a Coreia do Norte como ameaça – mesmo que o número de armas nucleares seja menor neste último caso.

Resumo Comparativo das Teorias de Relações Internacionais

Aspecto	Realismo	Liberalismo	Construtivismo
Visão da natureza humana	Pessimista egoista e conflituoso	Otimista busca o bem e a cooperacão	Construtível depende de ideias, cultura e contexto
Sistema internacional	Anarquico e competitivo	Anarquico com possibilidade de cooperacão	Socialmente construído e interpretável
Atores principais	Estados (unitários e racionais)	Estados, OIs e atores não estatais	Estados, indivíduos, organizações e ideias
Objetivo dos Estados	Poder e sobrevivência	Paz, cooperacão e prosperidade	Construção de identidade e interesses
Interesse nacional	Poder militar e segurança	Bem-estar, valores e cooperacão	Varia com identidade e percepção social
Conflito e guerra	Inevitáveis	Evitáveis por meio de cooperacão	Dependem da construção social
Instituições internacionais	Pouca confiança, utilitárias	Importantes para cooperacão	Expressam e moldam normas sociais
Exemplo teórico	Corrida armamentista	Teoria da Paz Democrática, ONU	Identidade do Butão, percepção EUA-Coreia
Autores centrais	Hobbes, Morgenthau, Waltz	Kant, Wilson, Keohane	Wendt, Onuf

Tema 2 - Campo Profissional Das Relações Internacionais

Os Primeiros Profissionais

- Os primeiros profissionais de Relações Internacionais como uma área profissional reconhecida remontam ao começo do século XX.
- A dinâmica do que entendemos como “relações internacionais” corresponde aos fluxos inter-relacionais de duas ou mais comunidades políticas soberanas em uma arena geopoliticamente determinada.
- Reflexões sobre as relações entre as comunidades humanas são tão antigas quanto a civilização.

Em Busca do Passado das Relações Internacionais

- A relação entre duas ou mais unidades pode assumir um padrão inercial capaz de forçar os atores a uma ação sujeita a uma racionalidade externa às suas intenções originais.
- A compreensão mais básica do fenômeno inter-relacional em tela comprehende a dinâmica da guerra/paz ontologicamente, uma vez que as relações entre duas unidades políticas soberanas podem envolver contenciosos e disputas que podem ou não ser resolvidas de modo pacífico.

O Surgimento das RI como Disciplina Acadêmica

- A disciplina de Relações Internacionais teve seu início após a Primeira Guerra Mundial.
- Aquele conflito dilacerou as principais sociedades europeias, bem como outras fora da Europa, e marcava o início de uma era notadamente especial da história da humanidade, a era da guerra total.
- O engajamento de todos, inclusive mulheres, motivou movimentos migratórios pelo território americano em decorrência da destruição de cidades, transportes e economia.

A Disciplina de Relações Internacionais

- A disciplina de Relações Internacionais surge, assim, em meio a essas reflexões impactadas pela Primeira Guerra Mundial, somadas a esforços políticos práticos traduzidos no projeto do presidente dos EUA Woodrow Wilson, que chegou à Conferência de Paz de Paris, em 1919, munido de um

inédito arsenal diplomático, que ficaria eternizado como os “14 Pontos de Wilson”.

- A essência desse programa de refundação da diplomacia internacional era romper com o modus operandi da política europeia, assentado sobre a Realpolitik, que se caracterizava por ações pragmáticas com cálculos de poder amparados pelo uso da força sem constrangimentos.

Campo

- Os primeiros profissionais do campo acreditavam que, ao produzirem conhecimentos de rigor científico sobre os meandros das relações internacionais, poderiam orientar os tomadores de decisão no sentido de direções mais harmônicas e dentro do interesse coletivo.
- A preocupação dessas primeiras reflexões tinha cunho prático, visava à orientação sistemática das políticas estatais.

Debates e Correntes Teóricas das Relações Internacionais

- Durante o período entreguerras (anos 1920/30), a disciplina começa a se firmar, primeiramente, nos EUA, onde se subordinou à Ciência Política e se pautou por uma abordagem mais empírica e positivista, e; na Inglaterra, onde se associou de forma mais autônoma a outras áreas, como o Direito, a Filosofia e a História, admitindo uma construção mais normativa.
- Em torno dessas duas dimensões relacionais se organizou toda a Teoria de Relações Internacionais, a partir de duas vertentes originais, o liberalismo e o realismo.

O Primeiro Grande Debate das Relações Internacionais

- Em 1914, a tese de Angell foi posta abaixo pela Primeira Guerra Mundial, e as abordagens acadêmicas emuladas da Realpolitik, conhecidas como realismo político, se voltaram enfaticamente para as contradições e aparentes ilusões da visão então batizada como idealista para pensar as RI.
- Os arranjos propostos por Wilson levaram à criação da Liga das Nações, a primeira tentativa de formar uma sociedade das nações que fosse capaz de discutir e deliberar, de forma conjunta, ou multilateral, os problemas da vida internacional, minimizando e gerindo os conflitos.
- As décadas de 1920 e 1930 foram marcadas pela ascensão dos regimes nazifascistas, que, insatisfeitos com o desfecho promovido pelas potências vencedoras de 1918, passaram a se preparar para outra guerra total.

Outras Abordagens

- Teve espaço, nesse momento, um debate influenciado pela emergência da chamada “revolução behaviorista”, que pretendia trazer para a área de RI métodos e técnicas já usadas em outras ciências sociais ou mesmo naturais, o que provocou forte reação dos teóricos tradicionais do campo, defensores de abordagens mais humanistas.
- Emergiram a corrente globalista e o debate “neo-neo”, entre neorrealistas e neoliberais.

Questão 1

- A alternativa D está correta.
- Até a Primeira Guerra, as guerras eram de escopo muito mais limitado, correspondendo ao envolvimento de exércitos profissionais.

Questão 2

- A alternativa B está correta.
- As RI encontram-se divididas em diversas perspectivas emergentes a partir da década de 1980, que buscam romper com os paradigmas mais clássicos da disciplina, tais como a abordagem pós-estruturalista, pós-positivista e pós-colonialista, além de estudos de gênero e críticos a partir de um viés marxista de interpretação da realidade internacional.

Da Realpolitik às Instituições Internacionais

- Essa forma de condução dos assuntos do Estado era tributária da raison d'Etat e baseada nos interesses do Estado.
- A política externa deveria dar conta de preservar e expandir os interesses do Estado segundo cálculos frios e realistas em torno do poder, visto que a arena internacional carece de uma ordenação centralizada que possa dispensar os Estados à obrigação de garantirem suas respectivas soberanias e segurança.
- O princípio do equilíbrio de poder consiste na formação de alianças e coalizões que possam contrabalançar Estados mais fortes, com pretensões hegemônicas.

As Relações Internacionais Pós-Guerra Fria

- A política internacional do período pós-Guerra Fria é marcada, fundamentalmente, por duas dinâmicas sobrepostas: unipolaridade (EUA) e multipolaridade (Rússia, China).

- O sistema anterior, da Guerra Fria, era característico por sua clareza e simplicidade: havia dois blocos de poder em franca oposição, que condicionavam as escolhas dos países dos seus respectivos entornos hegemônicos a limites bastante visíveis em suas ações na política externa.

Práticas Contemporâneas das Relações Internacionais

- Segundo Kaldor (2012), os conflitos emergentes após a Guerra Fria se pautam por uma lógica mais privada, transcendendo as fronteiras e interesses políticos dos Estados.
- Milícias de diversos matizes ideológicos, grupos terroristas e narcotraficantes, dentre outros, passaram a aparecer por diversas regiões do planeta, sobretudo nos Estados do capitalismo periférico, ou “nações em desenvolvimento”, por séculos expropriadas de suas riquezas e vilipendiadas pelas engrenagens do capitalismo internacional gerido pelas grandes potências.
- A militarização da segurança no Brasil e noutros países latino-americanos se deu durante a Guerra Fria, dentro da lógica dos “regimes de segurança nacional”.

Em Suma

- Uma série de novas ameaças desafiam o preparo militar convencional.
- A importância do profissional das Relações Internacionais, nesse cenário de incertezas crescentes, se torna cada vez maior, seja oferecendo perspectivas analíticas, seja trabalhando junto à diplomacia, onde guerras costumam começar ou ser evitadas.

Questão 1

- A alternativa D está correta.
- Segundo Huntington, o sistema da Guerra Fria se pauta por um hibridismo, ao mesmo tempo sendo ordenado pela superpotência (EUA) e pelos poderes de novas potências de hegemonia mais regional e crescente, outrora contidas dentro da dinâmica dos blocos da Guerra Fria.

Questão 2

- A alternativa A está correta.
- O equilíbrio de poder consiste na adoção de uma diplomacia baseada na promoção e sustentação de uma correlação de forças que, por força da dissuasão, iniba aventuras e atos agressivos nas relações internacionais.

Comércio e Novas Possibilidades

- A acumulação primitiva de capital consiste em um conjunto de processos que permitiram as primeiras concentrações de capitais que viabilizaram o desenvolvimento das estruturas capitalistas.
- O colonialismo se baseava na exploração das regiões descobertas (colônias) visando exclusivamente atender aos interesses de suas nações conquistadoras (metrópoles), em um sistema que ficou conhecido como “pacto colonial”, segundo o qual a função das colônias era enriquecer suas metrópoles.
- O colonialismo se arvorou desse processo de invasão e conquista das regiões do então “novo mundo”, levando a um processo de transferência de riqueza sem precedentes baseado na exploração implacável dos recursos coloniais (matérias-primas e mão de obra nativa escravizada).

Colonialismo e Globalização

- As grandes navegações foram, portanto, as promotoras desse processo que conhecemos como modernidade, estruturada na acumulação primitiva de capital que desenvolveu o sistema capitalista, como consequência dessa poderosa aliança entre capital e centralização política (burguesia e Estado).
- As grandes navegações significaram para a maioria dos povos fora da Europa o fim de suas civilizações e o extermínio e escravização de suas comunidades, o que levaria ao controle de mais de 85% da superfície do planeta pelas nações europeias em fins do século XIX.

Mapa das Regiões Colonizadas

- Forças armadas maiores e cada vez mais profissionais significavam mais controle, mais tributação e, consequentemente, mais poder econômico que se convertia em poder político e militar, estabelecendo um ciclo virtuoso de centralização política e econômica.
- No campo econômico, enquanto as potências ibéricas desenvolviam as práticas mercantis mais clássicas, baseadas na acumulação de metais e exploração do pacto colonial clássico, os Estados protestantes, Inglaterra e Holanda, desenvolveram outras concepções sobre a economia que gradualmente romperiam com o mercantilismo empregado pelos ibéricos.

Batalha Entre Barba Negra e Robert Maynard

- A burocracia moderna e o aumento dos recursos monetários promoveram, também, uma revolução militar, garantindo a substituição do antigo

sistema de vassalagem – baseado na terra – por um modelo constituído de forças permanentes, profissionais da guerra em tempo integral, pagos com moedas.

- Durante esse momento, séculos XV-XVI, portanto, organizavam-se as fundações das grandes potências modernas: desenvolvimento de uma economia monetária, burocracia que garantia controle territorial cada vez mais eficaz e formação de uma força militar permanente.

Encontro Entre o Velho e o Novo Mundo

- O choque de culturas foi um fator a mais: relatos da conquista informam as dificuldades dos ameríndios contra os cavaleiros europeus, uma vez que desconheciam o cavalo (animal até então inexistente no continente americano), e interpretavam a figura do cavaleiro e do cavalo como uma só criatura.
- Os nativos ensinaram aos europeus que caminhos tomar, que frutos comer e outras coisas mais necessárias à sobrevivência.
- Entre os séculos XV e XVIII, cerca de 12 milhões de nativos americanos foram exterminados.

Comércio Exterior e Novas Dimensões das RI Contemporâneas

- O desenvolvimento do comércio global se deu a partir das já discutidas expansões ultramarinas promovidas pelos europeus, que culminaram no sistema colonial.
- A relação entre as nações obedece a estruturas de poder consolidadas em instituições, de burocracia robusta e controlada pelas grandes potências nas posições de poder mais elevadas e determinantes.

Capa do Livro A Riqueza das Nações

- O comércio internacional, dessa forma, é operado sobre estruturas de poder, garantido por aparatos de defesa que respaldam os interesses das grandes potências e seus aliados próximos.
- O comércio internacional, dessa forma, é operado sobre estruturas de poder, garantido por aparatos de defesa que respaldam os interesses das grandes potências e seus aliados próximos.
- As relações econômicas estão sujeitas a cálculos políticos, e o comércio internacional obedece a variáveis independentes dos preços e valores das mercadorias em si.

Países Participantes da BRICS

- Desde o fim da Guerra Fria, profundas mudanças políticas e econômicas tomaram parte no mundo, e vimos, nos últimos trinta anos, o avanço das tecnologias e da velocidade das trocas de mercadorias e de informações, gerando cada vez maior interdependência entre as sociedades ao redor do globo.
- A interdependência e a expansão dos blocos e zonas de livre-comércio aumenta a demanda por especialistas na política internacional e no funcionamento dessas instituições e desses regimes, profissionais que sejam capazes de mediar as relações entre empresas e órgãos, entre países e blocos, entre Estados e outros Estados, ou seja, profissionais capazes de mediar relações dentro da esfera internacional.
- O profissional de RI deve possuir, para tanto, uma amplitude de conhecimentos e ideias, ou seja, conhecimentos gerais, além de um profundo conhecimento em história, dedicação a línguas estrangeiras, se atualizar permanentemente e manter-se conectado às grandes questões de interesse mundial.

Hard Power

- O campo das RI tem, assim, como característica distintiva a interdisciplinaridade, que o torna atraente a estudantes de diversos matizes e interesses, sendo, portanto, uma área profundamente rica em visões de mundo e epistemologias do conhecimento.
- O campo das RI tem, assim, como característica distintiva a interdisciplinaridade, que o torna atraente a estudantes de diversos matizes e interesses, sendo, portanto, uma área profundamente rica em visões de mundo e epistemologias do conhecimento.

O Campo do Internacionalista

- A política internacional contemporânea, como sinalizamos, tem se orientado para uma série de questões relativamente novas no campo das RI, até então mais marcado pela relação entre os Estados e seus conflitos.
- O profissional de RI, munido de amplos e interdisciplinares conhecimentos sobre a realidade internacional, poderá ser útil para a execução de estratégias de negociação por meio de ações que viabilizem a formação e uma sociedade mundial mais justa e humana.

Departamentos de Empresas

- A internacionalização crescente das finanças mundiais tem, também, levado bancos e investidores a admitirem profissionais formados em RI.

- Algumas outras opções para os internacionalistas são as câmaras de comércio, consulados e embaixadas estrangeiras, prestando assessoria junto à política e ao comércio no contexto internacional.

Questão 1

- A alternativa D está correta.
- As RI contemporâneas são compostas por diversas dinâmicas que apresentam novas variáveis para a política internacional, tais como a questão ambiental, questões socioculturais, de promoção aos direitos humanos, dentre outras.

Questão 2

- A alternativa B está correta.
- O profissional de RI deve estar atento às dinâmicas políticas e estratégicas que, no limite, determinam todas as demais.

Considerações Finais

- O profissional de Relações Internacionais está, cada vez mais, diante de desafios complexos.
- Independentemente do campo, a carreira de internacionalista exige muita dedicação e leitura, além de incansável interesse pelos assuntos internacionais.

Tema 3 - Campo Profissional Das Relações Internacionais

Abstract

- O propósito é compreender as estruturas comerciais que conectam o mundo globalizado, oferecendo um panorama sobre os fundamentos da disciplina e seus possíveis campos de atuação.
- Os objetivos incluem distinguir as nuances da trajetória de consolidação do campo das Relações Internacionais, identificar aspectos da diplomacia, e relacionar a história da diplomacia e o papel do comércio.
- A área de Relações Internacionais remonta a períodos remotos da História, com o campo acadêmico definido a partir do século XX.

Os Primeiros Profissionais

- Os primeiros profissionais de Relações Internacionais remontam ao começo do século XX.
- É importante definir e categorizar o que são "relações internacionais".
- A dinâmica das "relações internacionais" corresponde aos fluxos inter-relacionais de comunidades políticas soberanas.

Em Busca do Passado das Relações Internacionais

- A obra do historiador grego Tucídides (460 a.C. – 400 a.C.) é um exemplo canônico sobre a Guerra do Peloponeso.
- Por meio da análise de Tucídides, podemos discernir um padrão da relação entre unidades políticas soberanas.
- As relações entre as unidades políticas soberanas tendem a configurar um sistema baseado em força/dissuasão e trocas comerciais/culturais.

O Surgimento das RI como Disciplina Acadêmica

- A disciplina de Relações Internacionais teve seu início após a Primeira Guerra Mundial.
- Aquele conflito dilacerou as principais sociedades europeias e marcava o início da era da guerra total.
- O engajamento de todos, inclusive mulheres, motivou movimentos migratórios em decorrência da destruição de cidades, transportes e economia.

Até os Primórdios do Século XIX, a Guerra era Ainda de Escopo Limitado

- As guerras napoleônicas marcam o último grande conflito de proporções internacionais, característico da era das guerras limitadas.
- A defesa da Revolução de 1789 marca esse movimento de ruptura com os padrões limitados das guerras do Antigo Regime.
- O binômio nação e indústria compõe uma mudança radical nesse panorama.

A Disciplina de Relações Internacionais

- A disciplina de Relações Internacionais surge em meio a reflexões impactadas pela Primeira Guerra Mundial, somadas aos "14 Pontos de Wilson".
- A essência desse programa de refundação da diplomacia internacional era romper com o modus operandi da política europeia, assentado sobre a Realpolitik.

Wilson Buscava um Novo Padrão para as Relações Internacionais

- Wilson buscava um novo padrão para as relações internacionais, baseado em mais cooperação, transparência e menos cálculos frios de poder.
- Wilson prescreveu a necessidade de um mecanismo de segurança coletiva, de forte inspiração kantiana.
- A Liga das Nações foi a maior realização empírica dessa primeira fase de reflexões e propostas para as relações internacionais.

A Liga das Nações Publicou Esta Promoção de Página Inteira no The New York Times no Dia de Natal de 1918

- Difundia-se a ideia de que era necessário conhecer melhor as causas e as consequências das dinâmicas internacionais.
- Os primeiros profissionais do campo acreditavam que poderiam orientar os tomadores de decisão no sentido de direções mais harmônicas e dentro do interesse coletivo.
- A partir da década de 1920, foram criados o British Institute of International Affairs e o Council of Foreign Relations.

Não Obstante Essa Inspiração, ao Mesmo Tempo, Idealista e Pragmática, Quando Falamos em um Campo de Estudos de Relações Internacionais

- Pressupomos a existência de uma comunidade acadêmica especializada formada por profissionais que produzem saberes sobre a realidade internacional.

- A evolução da disciplina e das discussões se deu em consonância com as demais ciências sociais.
- Durante o período entreguerras (anos 1920/30), a disciplina começa a se firmar, primeiramente, nos EUA, onde se subordinou à Ciência Política.

A Corrente Liberal Enfrentava Dificuldades com os Movimentos da Política Internacional

- A corrente liberal enfrentava dificuldades com os movimentos da política internacional que levaram à guerra de 1914-18.
- Em A grande ilusão, Angell atribuía à interdependência econômica entre as grandes potências a capacidade de promoção de relações pacíficas.
- Os arranjos propostos por Wilson levaram à criação da Liga das Nações, a primeira tentativa de formar uma sociedade das nações.

Internacional ao Enfraquecerem a Busca Pelo Equilíbrio de Poder

- A análise de relações internacionais deveria ser pautada por uma abordagem filosófica, histórica, jurídica e sociológica.
- O terceiro grande debate foi o chamado "debate interparadigmático", a partir dos anos 1970, com base em reações à hegemonia do pensamento realista nas RI.
- O quarto debate foi o chamado debate “neo-neo”, entre neorrealistas e neoliberais, buscando uma adaptação às dinâmicas produzidas pela Guerra Fria.

A Disciplina de Relações Internacionais

- Neste vídeo, o especialista trata da origem do campo das Relações Internacionais e seu desenvolvimento inicial.

Vem Que Eu Te Explico!

- Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

Verificando o Aprendizado

- Assinale a alternativa que melhor corresponde com as circunstâncias históricas da formação do campo das RI.

E

- A alternativa D está correta.

- As RI encontram-se divididas em diversas perspectivas emergentes a partir da década de 1980.

2. A Diplomacia e a Estrutura Internacional

- Durante as primeiras etapas de sua formação e desenvolvimento, a política internacional moderna foi gerenciada por um modus operandi diplomático conhecido como Realpolitik.
- Segundo a Realpolitik, a política externa deveria dar conta de preservar e expandir os interesses do Estado segundo cálculos frios e realistas em torno do poder.
- Até o início do século XX, esses parâmetros eram muito rígidos.

Sede da ONU em Genebra, Suíça

- O princípio do equilíbrio de poder consiste na formação de alianças e coalizões que possam contrabalançar Estados mais fortes.
- A instituição de princípios que sejam capazes de ordenar a realidade internacional de modo a eliminar a desconfiança.
- Esse foi o espírito da criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e das demais instituições internacionais contemporâneas, após a Segunda Guerra Mundial.

As Relações Internacionais Pós-Guerra Fria

- A política internacional do período pós-Guerra Fria é marcada, fundamentalmente, por duas dinâmicas sobrepostas: a unipolaridade e a multipolaridade.
- Essa situação, batizada por Samuel Huntington de sistema “uni-multipolar” (1996), gerou uma série de novos desafios aos profissionais do campo das RI e dos Estudos Estratégicos.
- Pela primeira vez na história, uma grande potência abandonou a contenda por hegemonia sem tentar um último recurso, sem ir até o limite.

Práticas Contemporâneas das Relações Internacionais

- Segundo Kaldor (2012), os conflitos emergentes após a Guerra Fria se pautam por uma lógica mais privada, transcendendo as fronteiras e interesses políticos dos Estados.
- A militarização da segurança no Brasil e outros países latino-americanos se deu durante a Guerra Fria, dentro da lógica dos “regimes de segurança nacional”.

- Essas ditaduras foram instaladas via golpes militares patrocinados por agências norte-americanas como a CIA.

Tanques na Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, em 2 de Abril de 1964

- A política externa dos EUA fomentou aparelhos de segurança militarizados na América Latina.
- O sistema pós-Guerra Fria é confuso e pouco claro.
- A análise de política internacional requer extrema sobriedade e amparo teórico, de modo a oferecer possibilidades e meios de ação política que possam evitar o pior.

A Criação do Campo das Relações Internacionais

- Neste vídeo, o especialista irá debater a criação do campo de estudo das Relações internacionais.

Vem Que Eu Te Explico!

- Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

Verificando o Aprendizado

- Questão 1: O sistema internacional do pós-Guerra Fria é, segundo Samuel Huntington, marcado por uma característica peculiar.

A Alternativa D Está Correta

- Segundo Huntington, o sistema da Guerra Fria se pauta por um hibridismo.
- O equilíbrio de poder consiste na adoção de uma diplomacia baseada na promoção e sustentação de uma correlação de forças.

3. Comércio e Novas Possibilidades

- Após vermos as estruturas epistemológicas do campo das RI e a formação histórica do moderno sistema internacional e da política internacional contemporânea, discutiremos a dimensão comercial das RI.
- A acumulação primitiva de capital consiste em um conjunto de processos que permitiram as primeiras concentrações de capitais que viabilizaram o desenvolvimento das estruturas capitalistas.
- Desse processo de acumulação/centralização surgiram as grandes navegações que levariam à conquista da maior parte do globo terrestre por alguns Estados europeus.

Peter Claver Ministrando aos Escravos Africanos em Cartagena

- O colonialismo se baseava na exploração das regiões descobertas (colônias) visando exclusivamente atender aos interesses de suas nações conquistadoras (metrópoles).
- A acumulação primitiva de capital se arvorou desse processo de invasão e conquista das regiões do então “novo mundo”, levando a um processo de transferência de riqueza sem precedentes.
- Além da força, havia outras dimensões do exercício colonial, voltadas para a dominação cultural e psicológica.

Mapa das Regiões Colonizadas em 1800 Dividas em Cores Pelos Países Colonizadores

- Com o crescimento da economia monetária, em fins do período medieval, se tornou possível a formação de exércitos profissionais.
- Forças armadas maiores e cada vez mais profissionais significavam mais controle, mais
- tributação e, consequentemente, mais poder econômico que se convertia em poder político e militar.
- Paralelamente a isso, os emergentes valores humanistas estimulavam a curiosidade científica e intelectual, a iniciativa e o desejo pela exploração do mundo.

Batalha Entre Barba Negra e Robert Maynard na Baía de Ocracoke em 1718

- A burocracia moderna e o aumento dos recursos monetários promoveram, também, uma revolução militar, garantindo a substituição do antigo sistema de vassalagem.
- Durante esse momento, séculos XV-XVI, portanto, organizavam-se as fundações das grandes potências modernas.
- Assim, o mundo contemporâneo é um produto do colonialismo.

Representação da Guerra Guaranítica (1753-1756)

- Uma vez ancorados na América, os espanhóis fundaram uma lucrativa empresa açucareira nas Antilhas e avançaram pelos territórios dos Andes, dentro dos seus limites fixados por Tordesilhas.
- O choque de culturas foi um fator a mais.
- A diferença entre essa matança para aquela vivenciada pelos judeus e outras minorias europeias pelas mãos dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial é apenas o lugar, em seu sentido cultural e étnico.

Comércio Exterior e Novas Dimensões das RI Contemporâneas

- Até agora, vimos a configuração do mundo contemporâneo explorando duas dimensões centrais ao campo das Relações Internacionais.
- Veremos agora, a partir dessas fundações epistemológicas e políticas, respectivamente, a dimensão comercial.
- O desenvolvimento do comércio global se deu a partir das já discutidas expansões ultramarinas promovidas pelos europeus, que culminaram no sistema colonial.

Capa do Livro A Riqueza das Nações, de Adam Smith

- A relação entre as nações obedece a estruturas de poder consolidadas em instituições.
- O comércio, nesse cenário de intensas disputas políticas e questões estratégicas, é, ao mesmo tempo, um promotor de desenvolvimento e uma arma política.
- O comércio internacional, dessa forma, é operado sobre estruturas de poder, garantido por aparatos de defesa que respaldam os interesses das grandes potências e seus aliados próximos.

Países Participantes da BRICS

- Empresas privadas fazem a exploração e o refino, porém ligadas ao Estado americano, que, no limite, vai à guerra pelos interesses delas.
- O profissional de Relações Internacionais precisa conhecer as dinâmicas do poder internacional.
- Desde o fim da Guerra Fria, profundas mudanças políticas e econômicas tomaram parte no mundo.

O Profissional de RI, Assim, É Formado para Lidar com as Realidades do Mundo, de Modo a Atender à Demanda Crescente

- Essa imensa gama de novas questões e variáveis na política internacional exige, cada vez mais, novas competências dos profissionais de RI.
- A interdependência e a expansão dos blocos e zonas de livre-comércio aumenta a demanda por especialistas na política internacional.
- O profissional de RI, assim, é formado para lidar com as realidades do mundo, de modo a atender à demanda crescente.

Essa Nova Perspectiva Sobre a Segurança Tem Sido Responsável Por Fomentar Maiores Tentativas de Pacificação das Relações Internacionais

- Tais princípios estão afinados com a complexidade da dinâmica internacional contemporânea, que consiste no produto do deslocamento do conceito de segurança do Estado para o indivíduo.
- As Relações Internacionais, hoje, observam a crescente discussão em torno do soft power.
- Hard power significa o poder “duro”, composto pelas Forças Armadas.

Interdisciplinaridade e o Campo de RI

- O campo das RI tem como característica distintiva a interdisciplinaridade.
- Por isso, também, oferece a seus estudantes diversas possibilidades de trajetórias profissionais.
- A área de Relações Internacionais, portanto, constitui um constructo de diversas áreas, entre as humanidades e as ciências exatas.

Engenharia

- A política internacional contemporânea tem se orientado para uma série de questões relativamente novas no campo das RI.
- O profissional de RI, munido de amplos e interdisciplinares conhecimentos sobre a realidade internacional, poderá ser útil para a execução de estratégias de negociação.
- O profissional de RI deve possuir, para tanto, uma amplitude de conhecimentos e ideias, ou seja, conhecimentos gerais, além de um profundo conhecimento em história, dedicação a línguas estrangeiras.

Voltando à Área de Comércio e Finanças Internacionais, Diversos Departamentos de Empresas

- Órgãos de comunicação e entretenimento, principalmente dentro da Internet e dos cadernos internacionais de jornais e revistas, podem ser um bom mercado para o egresso do curso de Relações Internacionais.
- A internacionalização crescente das finanças mundiais tem, também, levado bancos e investidores a admitirem profissionais formados em RI.
- Algumas outras opções para os internacionalistas são as câmaras de comércio, consulados e embaixadas estrangeiras.

Colonialismo e Globalização

- Neste vídeo, o especialista irá debater os conceitos de Colonialismo e Globalização.

Vem Que Eu Te Explico!

- Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

Comércio Exterior e Relações Internacionais

- Comércio exterior e Relações Internacionais.

Verificando o Aprendizado

- Questão 1: A área de Relações Internacionais é constituída por grande interdisciplinaridade.

A Alternativa D Está Correta

- A política internacional contemporânea está comprometida com muitas questões para além das velhas tensões entre os Estados, sujeitas apenas a cálculos de poder.
- Os conhecimentos necessários ao campo do internacionalista são diversos, perpassando diferentes áreas e epistemologias do conhecimento.
- O profissional de RI deve estar atento às dinâmicas políticas e estratégicas que, no limite, determinam todas as demais.

4. Conclusão

- O profissional de Relações Internacionais está, cada vez mais, diante de desafios complexos.
- Ao ganhar terreno, essas novas variáveis da política internacional reorientam muito da realidade das RI, oferecendo novas possibilidades para a melhoria das relações.
- A carreira de internacionalista exige muita dedicação e leitura, além de incansável interesse pelos assuntos internacionais.

O Profissional de RI, Assim, Pode Ter Diversos Tipos de Especialização, para Diferentes Setores da Realidade Internacional

- O mundo contemporâneo é resultado do colonialismo europeu.
- É fundamental o inglês fluente, e outras línguas serão um grande incremento à formação.
- É esse o seu diferencial, a compreensão estratégica e geopolítica que subjaz das muitas dinâmicas mais recentes e que se desenvolvem a todo vapor.

Podcast

- Neste podcast, o especialista fazer um balanço sobre os principais aspectos acerca do campo profissional em Relações internacionais.

Explore +

- Para saber mais sobre os assuntos tratados neste conteúdo, assista aos seguintes filmes.

Leia:

- Leia A Conquista da América (Tzvetan Todorov, 1982).

Claro! Abaixo está um resumo para estudo sobre o conteúdo do arquivo "Tema 3 - Campo Profissional das Relações Internacionais" dividido em tópicos temáticos para facilitar a compreensão:

Resumo – Campo Profissional das Relações Internacionais

1. Origens e Formação do Campo

- Antiguidade: Reflexões iniciais com Tucídides, Aristóteles, Maquiavel etc.
 - RI como disciplina: Surge após a Primeira Guerra Mundial, com o objetivo de evitar conflitos por meio da diplomacia.
 - 14 Pontos de Wilson: Proposta de nova ordem internacional com mais transparência e cooperação.
 - Liga das Nações: Primeira tentativa institucional de governança global.
-

2. Principais Correntes Teóricas

1º Debate: Liberalismo x Realismo

- Liberalismo: Cooperação, instituições, interdependência.
- Realismo: Conflito, equilíbrio de poder, anarquia internacional.

Outros debates:

- 2º Debate: Positivismo x Pós-positivismo.
 - 3º Debate: Debate interparadigmático (realismo, liberalismo, globalismo).
 - 4º Debate (“neo-neo”): Neorealismo x Neoliberalismo.
 - Abordagens contemporâneas: Construtivismo, estudos de gênero, pós-colonialismo, críticas marxistas.
-

3. Diplomacia e Estrutura Internacional

- Realpolitik: Política externa guiada por interesses e poder (ex: Rússia e EUA).
 - Equilíbrio de poder: Estratégia diplomática para evitar hegemonias.
 - Instituições internacionais: ONU, OMC, FMI etc., surgem para regular relações entre Estados.
-

4. Comércio Internacional nas RI

- Acumulação primitiva de capital: Base do capitalismo e das grandes navegações.
 - Colonialismo: Dominação econômica e cultural, estrutura centro-periferia.
 - Comércio como instrumento político: Ex: EUA e petróleo.
 - Blocos econômicos e megablocos: BRICS, UE, MERCOSUL.
-

5. Pós-Guerra Fria e Novas Ameaças

- Sistema uni-multipolar (Huntington): EUA + potências regionais (China, Rússia).
 - Novas ameaças: Terrorismo, migrações, crime organizado, questões ambientais.
 - Transição da guerra estatal para conflitos privados (milícias, narcotráfico etc.).
-

💡 6. Soft Power, Hard Power e Smart Power (Nye)

- Soft Power: Cultura, valores, diplomacia (ex: cinema, esportes).
 - Hard Power: Força militar, sanções econômicas.
 - Smart Power: Combinação estratégica dos dois tipos de poder.
-

❖ 7. Interdisciplinaridade e Mercado de Trabalho

- RI = Interdisciplinaridade: História, economia, direito, sociologia, política.
 - Áreas de atuação:
 - Diplomacia (Itamaraty, embaixadas).
 - Organizações internacionais (ONU, OMC).
 - Setor privado (comércio exterior, análise geopolítica).
 - ONGs e pesquisa.
 - Habilidades essenciais: Negociação, análise crítica, visão global, capacidade de mediação.
-

Tema 4 - A História da Formação do Sistema Internacional

Resumo em Português

Introdução

- O estudo da formação do sistema internacional é essencial para entender a globalização e o mundo contemporâneo.
- A globalização tem raízes na expansão marítima e comercial da Europa Ocidental entre os séculos XV e XVII.
- A história da globalização é marcada por assimetrias, violência e genocídio étnico e cultural.

Valores Liberais e o Início da Burguesia

- Os Ensaios de Michel de Montaigne tiveram grande impacto na cultura intelectual moderna, refletindo sobre as sociedades americanas.
- A expansão marítima impactou o imaginário europeu, levando à idealização da América como um "éden perdido".
- Autores como Thomas More e Jean Jacques Rousseau consolidaram a imagem da América como um modelo de sociedade romântica.

Cronologia e Dinâmica Histórica da Expansão Marítima Europeia

- Portugal e Espanha foram pioneiros na expansão marítima no século XV.
- Eventos importantes incluem a conquista de Ceuta (1415) e a superação do Cabo Bojador (1434).
- O Tratado de Tordesilhas (1494) simbolizou a hegemonia ibérica.

A Europa em Expansão

- A expansão marítima foi impulsionada pela crise do feudalismo, que resultou na morte de 1/3 da população europeia.
- A centralização do poder e a busca por expansão das importações foram respostas à crise.
- A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) resultou na Paz de Westfalia, que estabeleceu os princípios do sistema internacional moderno.

Um Ethos Novo Mundo

- A centralização administrativa e a concentração de heranças nos filhos mais velhos foram fatores importantes no pioneirismo ibérico.
- A expansão marítima se deu nos quadros mentais arcaicos, herdados do feudalismo.

- Portugueses e espanhóis buscavam lucro, mas o reconvertiam aristocraticamente.

A Inserção da América no Sistema Internacional Europeu

- O sistema internacional moderno reuniu sociedades expansionistas (europeias) e sociedades que eram objeto dessa expansão.
- A realidade histórica da inserção da América foi marcada por violência, genocídio, e assimetrias.
- As sociedades nativas da América são divididas em altas culturas (estruturas estatais centralizadas) e baixas culturas (recusa dessa organização).

A América Antes do Contato com os Europeus

- As altas culturas (Incas, Astecas e Maias) estavam politicamente organizadas em estruturas estatais centralizadas.
- Os Astecas tinham uma estrutura social baseada nos calpulli, pipiltins, tlatoani e tlatlacotin.
- Os Incas organizavam sua sociedade em ayllus, chefiados pelos kurakas, com funcionários públicos responsáveis pela Mit'a.

A Conquista da América

- A conquista europeia da América ocorreu entre 1492 e 1591.
- A superioridade numérica das populações indígenas oferecia pouca chance aos espanhóis.
- Tzvetan Todorov explica o sucesso da conquista pela diferença de cosmovisões e pela capacidade de comunicação dos europeus.

A Colonização da América e a Contrarreforma Católica

- A história europeia do século XVI foi marcada pelas Guerras Civis Religiosas.
- A reação da Igreja Católica foi influente em Portugal e na Espanha, afetando a colonização da América Ibérica.
- A Companhia de Jesus teve quase o monopólio das práticas educacionais nos territórios coloniais ibéricos.

As Críticas Pós-Coloniais e Decoloniais ao Sistema Internacional Moderno

- O sistema internacional aprofundou a capacidade de conectar regiões em relações assimétricas e violentas.

- As justificativas para essas relações evoluíram de argumentos teológicos para o iluminismo e, finalmente, críticas no século XX.
- Teorias críticas à modernidade colonial denunciam as violências estruturais na história do sistema internacional.

Debate Pós-Colonial

- Aimé Césaire criticou as pretensões universalistas da racionalidade europeia e reivindicou o "direito à personalidade" para os povos oprimidos.
- Césaire argumenta que a colonização contraria os valores da civilização.
- A lógica colonial ainda influencia as relações internacionais contemporâneas.

A Crítica Decolonial

- Aníbal Quijano argumenta que a colonialidade é a principal característica da modernidade burguesa e uma das faces do capitalismo.
- A filosofia moderna visava atender às necessidades epistêmicas do capitalismo, legitimando a colonização.
- A descolonização requer a libertação das ferramentas cognitivas herdadas da colonização europeia.

Conclusão

- A formação do sistema internacional moderno no século XVI estabeleceu o mundo interconectado de hoje, marcado por assimetrias e violência.
- O processo de descolonização está em curso, teorizado por autores como Aimé Césaire e Aníbal Quijano.
- Contar a história do sistema internacional moderno sem mencionar as críticas a ele seria incompleto.

Claro! Aqui está um resumo para estudo do conteúdo do arquivo “Tema 4 – A História da Formação do Sistema Internacional”, dividido em tópicos:

Resumo – História da Formação do Sistema Internacional

1. Objetivos do Estudo

- Compreender a formação histórica do sistema internacional moderno.

- Identificar a inserção da América nesse sistema.
 - Analisar críticas pós-coloniais e decoloniais à modernidade eurocêntrica.
-

2. Expansão Marítima e Comercial Europeia (séc. XV–XVII)

- Portugal e Espanha lideraram a expansão ultramarina.
 - Motivações: crise feudal, centralização política, necessidade de novos mercados.
 - Expansão resultou em:
 - Conquista de territórios.
 - Escravização e genocídio de povos indígenas e africanos.
 - Tratado de Tordesilhas (1494) dividiu o mundo entre Portugal e Espanha.
-

3. Formação do Sistema Internacional Moderno

- Guerra dos Trinta Anos (1618–1648) → Paz de Westfália:
 - Início do sistema baseado na soberania dos Estados.
 - Estabelecimento da ideia de igualdade jurídica entre nações.
-

4. Impacto da América no Imaginário Europeu

- Autores como Montaigne, More e Rousseau viam a América como o “Éden perdido”.

- Construção do mito do “bom selvagem”.
 - Trocas culturais foram recíprocas, mas violentas e assimétricas.
-

✍ 5. Organização das Sociedades Indígenas

- Altas culturas: Incas, Maias e Astecas – com Estado centralizado.
 - Baixas culturas: povos da América do Sul – recusavam centralização (ex: Tupi-Guarani).
 - Incas e Astecas: sistemas hierárquicos com elites e trabalhadores forçados (ex: Mit'a).
-

☒ 6. A Conquista da América

- Espanhóis exploraram divisões internas e usaram estratégias diplomáticas e militares.
 - Todorov: diferença de mentalidades e linguagem favoreceu os conquistadores.
 - Elliott: doenças trazidas pelos europeus (como varíola) enfraqueceram os nativos.
-

✠ 7. Contrarreforma Católica e Colonização

- Igreja Católica reagiu às reformas protestantes com:
 - Concílio de Trento (1545)
 - Companhia de Jesus (jesuítas).

- Na América, jesuítas lideraram projetos educacionais e missionários.
 - Colonização = empreendimento político, econômico e religioso.
-

8. Críticas Pós-Coloniais e Decoloniais

- Aimé Césaire (Discurso sobre o colonialismo):
 - Denuncia a falsa universalidade da razão europeia.
 - Colonização foi violenta e contraditória com valores europeus (democracia, direitos humanos).
 - Aníbal Quijano:
 - Colonização não foi só política e econômica, mas também epistemológica.
 - Proposta de descolonização do pensamento: libertar-se da lógica eurocêntrica.
-

9. Conclusão

- O sistema internacional moderno é interconectado, mas surgiu e se manteve com base na violência, desigualdade e dominação colonial.
 - As críticas contemporâneas (pós e decoloniais) são essenciais para repensar esse sistema.
-

Se desejar, posso transformar esse conteúdo em:

Tema 5. História do Comércio Transnacional

- A história do comércio transnacional é essencial para entender as relações comerciais entre os Estados e sua influência no mundo contemporâneo.
- O Prof. Marcelo Gomes destaca a importância desse estudo.

Itens Iniciais

- O propósito é apresentar uma perspectiva histórica das relações comerciais internacionais, evidenciando a relação com as dinâmicas comerciais.
- Os objetivos incluem distinguir as relações comerciais transnacionais historicamente, relacionar comércio com política, e definir o mundo comercial e seu ecossistema.
- A introdução discute questões fundamentais para a compreensão do comércio internacional, suas origens e as relações entre comércio e política.

Comércio Entre Nações

- A história do comércio transnacional se confunde com a história da humanidade, como demonstrado pela Dinastia Han e seu uso do poder militar para garantir a Rota da Seda.
- O Império Romano invadiu o Egito devido a interesses comerciais relacionados à disponibilidade de grãos na região.
- As relações de comércio internacional ocorrem há milhares de anos e são consideradas fundamentais para as relações internacionais.

Breve Introdução ao Comércio Internacional

- Interesses econômicos e comerciais levam à formação de alianças ou ao início de conflitos armados, mostrando a relação direta entre trocas e governos.
- O estudo da história do comércio internacional revela que as relações internacionais estão presentes em diversas esferas, como diplomacia, questões comerciais, políticas e identitárias.
- O comércio internacional é complexo devido à sua vasta historiografia e à relevância que as dinâmicas comerciais desempenharam no mundo.

Idade Antiga e a Rota da Seda

- As atividades comerciais foram intensificadas e aprofundadas com a domesticação de animais e a fabricação de embarcações, permitindo o comércio a longas distâncias.
- A Rota da Seda possibilitou o comércio entre a Ásia, a África e a Europa, impulsionando o surgimento de civilizações importantes como a Mesopotâmia, o Egito Antigo e o Império Romano.
- O Império Romano controlou partes estratégicas da Rota da Seda, aprofundando suas relações comerciais e permitindo que os plebeus se ocupassem do comércio.

Feudalismo e Renascimento do Comércio

- Após a queda do Império Romano, a sociedade europeia se organizou em uma estrutura feudal, com a economia voltada para a subsistência.
- As cruzadas reacenderam o interesse do mercado europeu por artigos diferenciados e luxuosos, fomentando o retorno gradual à economia de mercado e a criação dos burgos.
- O feudalismo foi substituído pelo início da Idade Moderna, marcada pelas grandes navegações e pela busca por explorar o mundo não europeu.

Comércio Internacional no Antigo Regime

- O Antigo Regime, marcado pelo absolutismo monárquico, imprimiu suas características a um modelo de organização econômica.
- A manutenção da estrutura social do Antigo Regime, com seus luxos e ostentação, dependia de um sistema econômico que bancasse essa riqueza.
- O mercantilismo surgiu como uma expressão econômica do Antigo Regime, caracterizado pelo protecionismo do Estado e pelo acúmulo de metais preciosos.

Mercantilismo e a Busca por Metais Preciosos

- O mercantilismo pode ser definido como um sistema econômico caracterizado pelo protecionismo do Estado e baseado no acúmulo de metais preciosos.
- A lógica mercantilista entendia a necessidade de unificar o Estado, fortalecendo o mercado interno para comercializar com outros Estados e receber metais preciosos em troca.

- Os Estados mercantilistas buscavam avidamente vender suas mercadorias para acumular metais, mas protegiam seus mercados contra produtos estrangeiros.

Revolução Comercial e Críticas ao Antigo Regime

- A revolução comercial foi promovida pela livre iniciativa dos povos europeus, que identificaram oportunidades comerciais e reacenderam o consumo no mercado europeu.
- Os excessos do Antigo Regime foram questionados, levando ao enfraquecimento da legitimidade dinástica e à busca por um novo pacto social baseado na democracia.
- As revoluções na Inglaterra (Revolução Industrial) e na França (Revolução Francesa) marcaram o fim da Idade Moderna e o início da Idade Contemporânea, com o surgimento das teorias econômicas liberais.

Liberalismo Econômico e Vantagens Comparativas

- Adam Smith e David Ricardo são figuras importantes do liberalismo econômico, defendendo a especialização dos países naquilo em que são bons.
- David Ricardo explicou o tratado de panos e vinhos entre Portugal e Inglaterra com base no princípio da especialização de cada país.
- Ricardo argumentava que o comércio internacional se fortaleceria e os países se especializariam, tornando a produção global mais eficiente.

Fronteiras e Proteções no Comércio Internacional

- O comércio internacional é baseado nas trocas comerciais que extrapolam fronteiras, sejam elas oficialmente delimitadas ou não.
- As fronteiras representam mais do que uma mera delimitação geográfica, assumindo diferentes naturezas e formatos.
- Colônias e protetorados são importantes no cenário do comércio internacional, assim como as dinâmicas comerciais dos países europeus beneficiados pelo Tratado de Berlim.

Objetivos dos Impérios Coloniais e Facilidades Logísticas

- Os impérios coloniais tinham como objetivo principal a extração de matérias-primas, a expansão do mercado consumidor e o tráfico de pessoas para trabalho forçado.

- Questões fronteiriças são relevantes para o comércio, permitindo maior proximidade com outros países e acesso a facilidades logísticas, como o acesso ao mar.
- Cadeias montanhosas, regiões inóspitas, desertos e florestas densas podem dificultar o escoamento logístico das produções nacionais.

Recursos Naturais e Direitos de Posse

- O Estado que detém o direito de posse de determinado território também possui o direito sobre o subsolo, o espaço aéreo e a zona econômica especial.
- Isso garante ao Estado o exclusivo direito aos recursos minerais, à vida marinha e à biodiversidade disponível em seu território.
- Diversos países disputam territórios para garantir maior disponibilidade de recursos para suas populações, como ouro, outros metais e petróleo.

Protetorados e Estratégias Comerciais

- Além dos territórios colonizados, há a figura dos protetorados, nos quais um Estado fornece proteção militar e diplomática a outro território autônomo.
- Territórios como Porto Rico são considerados protetorados dos Estados Unidos por algumas agências governamentais.
- Questões fronteiriças e relações de protetorado são relevantes no comércio internacional, afetando a competitividade dos produtos e a disponibilidade de matérias-primas.

Relações Entre Comércio e Política

- O comércio deve ser considerado um fator decisivo nas decisões políticas e na elaboração de políticas públicas.
- O conceito de política está ligado à ideia de governar, administrar e orientar um Estado, colocando o comércio como uma das fontes que direcionam o Estado-Nação.
- A influência do comércio na política ocorre especialmente em sociedades democráticas, onde grupos de interesse se organizam para defender seus interesses junto ao Estado.

Comércio Além do Poder e Pacto Colonial

- Os interesses comerciais muitas vezes influenciam a criação e o aperfeiçoamento das políticas, e revoltas ocorrem quando isso não é possível.
- Durante a colonização europeia, as colônias não podiam comercializar com outros países devido ao pacto colonial, que permitia o comércio exclusivamente entre colônia e metrópole.
- A Revolução Industrial e o aumento da produtividade levaram a Inglaterra a defender o livre comércio, pressionando outros países a abrirem suas economias.

Partilha da Ásia e África e Guerras do Ópio

- A partilha da Ásia e da África pelas potências europeias tinha como objetivo ampliar o mercado consumidor para seus produtos.
- O Reino Unido travou as Guerras do Ópio contra a China para garantir que os chineses mantivessem seus portos abertos ao comércio internacional.
- As relações comerciais históricas demonstram que o comércio internacional é importante e se sobrepõe às questões políticas para proteger os interesses econômicos.

Sanções Econômicas e a Agenda Ambiental

- Sanções econômicas são uma forma comum de pressão para que um Estado se comporte de determinada maneira.
- A pressão dos europeus para que o governo Bolsonaro se adequasse à agenda ambiental travou negociações importantes para o Brasil.
- O aspecto comercial é relevante na política internacional, sendo um pilar nos processos de formação de políticas e tomada de decisões.

Caso Chinês e Intervenção de Getúlio Vargas

- A política chinesa de fortalecimento dos "campeões nacionais" demonstra como os interesses comerciais podem afetar a política.
- Getúlio Vargas interveio em 1931 devido à pressão dos produtores de café do Vale do Paraíba, que enfrentavam uma crise de superprodução.

Negociações Comerciais Internacionais

- Existe um regime internacional de comércio que estabelece regras, promove a facilitação do comércio e soluciona controvérsias comerciais.

- Antes de normas escritas, práticas conhecidas como "costumes" eram adotadas por países ativos no comércio, tendo força como tratados internacionais.
- Em 1947, foi celebrado o GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), definindo regras entre seus signatários.

Criação da OMC e Expansão do Comércio

- Em 1994, foram aprovadas as declarações finais da Rodada do Uruguai, atualizando as regras do GATT e estabelecendo a Organização Mundial do Comércio (OMC).
- A OMC, estabelecida em 1995, é a principal instituição responsável pelos assuntos de comércio global e possui 164 membros.
- A OMC expandiu sua atuação para além do comércio de bens, discutindo questões como comércio eletrônico, propriedade intelectual, pesca, agricultura e comércio de serviços.

Órgão de Solução de Controvérsias da OMC

- A OMC possui um órgão de solução de controvérsias (Dispute Settlement Body) para solucionar impasses comerciais entre os países membros.
- O processo de análise envolve consultas entre os membros e o estabelecimento de um painel de especialistas.
- Desde 1994, a OMC já analisou mais de 500 casos, um número superior ao recebido pelo GATT em quase 50 anos de trabalho.

Agentes Comerciais e o Estado

- Os agentes comerciais e o setor produtivo se organizam em países democráticos para fortalecer seus segmentos e pressionar os governos.
- As atividades de lobby não devem ser criminalizadas, pois fazem parte do jogo democrático.
- As relações governamentais são a organização dessas inclinações de segmentos específicos da sociedade que buscam defender seus interesses.

Relações Governamentais e Corrupção

- É importante distinguir a atividade do lobby da prática de corrupção, sendo o lobby a defesa de um interesse sem vantagens indevidas.

- O sistema produtivo no Brasil possui uma relação próxima com os governos, com diversas parcerias entre entidades do setor privado e o Estado.
- A ApexBrasil, por exemplo, possui um projeto setorial com a Abimaq para fomentar a internacionalização das empresas brasileiras desse segmento.

Limites das Relações Comerciais e o Estado

- As relações entre os agentes privados e o Estado podem seguir caminhos nebulosos, como demonstra o caso das empreiteiras brasileiras no governo Lula.
- Existe muita discussão sobre a veracidade das alegações de suborno, mas esse caso ilustra os limites que a relação entre os agentes comerciais e o Estado deve obedecer.

Comércio no Mundo Globalizado

- O comércio internacional é complexo e reflete o desenvolvimento das sociedades humanas.
- No período pós-Segunda Guerra Mundial, houve diversos esforços dos países para melhorar as relações de comércio, como a Rodada de Doha.
- A OMC atua como a principal instância para resolução de conflitos e regulamentação do comércio global, com negociações multilaterais, plurilaterais e bilaterais.

Rodada de Doha e Negociações na OMC

- A Rodada de Doha, estabelecida em 2001, buscava atualizar o sistema multilateral de comércio, mas ainda não foi concluída.
- A Declaração de Doha separou temas como propriedade intelectual e saúde pública, permitindo avanços como o TRIPS (Acordo sobre os Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio).
- Outras negociações na OMC têm recebido atenção, como as negociações sobre comércio eletrônico e a reforma da organização.

Comércio Eletrônico e Grupos na OMC

- As negociações do comércio eletrônico na OMC envolvem a produção, distribuição, comercialização, venda ou entrega de bens e serviços por meios eletrônicos.
- Os trabalhos são divididos em três conselhos que se ocupam dos temas voltados para o comércio de serviços, bens e propriedade intelectual.

- O Grupo de Cairns, composto por países exportadores agrícolas, se reúne para fortalecer suas posições na OMC.

Cadeias Globais de Valor

- O mundo contemporâneo testemunhou a transição da produção mundial de cadeias verticais para cadeias globais de valor, horizontalizando a produção.
- Novas tecnologias de informação, comunicação e transporte eficientes permitiram que diferentes países participem do processo produtivo de um único produto.
- O iPhone é um exemplo de produto fabricado de forma horizontalizada, com design feito nos EUA, chips em Taiwan e montagem na China.

Empresas Transnacionais

- As empresas transnacionais (ETNs), também conhecidas como multinacionais, desenvolvem um importante papel no âmbito do comércio internacional.
- As ETNs expandem suas atividades além das fronteiras dos países em que estão sediadas, impulsionadas pelos avanços nas tecnologias de comunicação e informação.
- As ETNs são organizadas com sede fiscal em um país específico, mas operam em diversos mercados, instalando escritórios e plantas fabris.

Exemplos de Empresas Transnacionais

- Existem muitos exemplos de empresas transnacionais que movimentam intensamente as economias dos países onde estão sediadas e de nações que possuem tais operações, como Coca-Cola, McDonald's e Carrefour.
- Outras empresas transnacionais conhecidas que operam no mercado brasileiro incluem Nestlé, Ambev, Decathlon e Leroy Merlin.
- Há ETNs que operam no Brasil em setores diversos como mineração, metalurgia, reciclagem e agricultura, muitas vezes não percebidas pelos consumidores.

Investimentos e Lucros das ETNs

- As empresas multinacionais realizam pesados investimentos nos países em que operam, mas a definição de regulamentos para impostos e a quantidade de lucros enviados à sede fiscal é uma grande discussão.

- As empresas multinacionais investem, lucram e enviam uma parte significativa dos lucros para seus países de origem, movimentando fluxos vultuosos de recurso.
- As ETNs são relevantes no comércio internacional por sua capilaridade, alta competitividade, forte presença de mercado e altos fluxos comerciais de importação e exportação.

Capital Internacional e Investimentos Estrangeiros

- O capital internacional representa o dinheiro direcionado para investimentos disponível em países estrangeiros, conhecido como fluxos de investimento internacionais.
- Os fluxos de investimento internacionais representam pessoas e empresas que percebem oportunidades de lucro e investem em ações, imóveis ou aquisição de empresas.
- Sempre que o recurso vem do exterior e é investido no país, ele é chamado de capital estrangeiro ou investimento internacional.

Fluxos de Investimento e o Relatório da UNCTAD

- A UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) acompanha e monitora os fluxos de comércio internacionais entre os diversos países do mundo.
- De acordo com o World Investment Report 2021, houve uma queda de 35% na taxa anual de investimentos internacionais diretos no mundo em 2020.
- Até 2019, o Brasil ocupava a sexta posição no ranking global de países que mais recebem investimentos estrangeiros, mas não figura entre os 20 principais investidores.

ESG e Sustentabilidade

- O fluxo de investimentos internacionais tem dado crescente atenção ao tema da sustentabilidade, criando uma terminologia própria: ESG (Environmental, Social and Governance).
- O ESG dá atenção a aspectos ambientais, sociais e de governança.
- O mercado tem aversão a modelos de negócio que não cumprem as regras estipuladas e as boas práticas internacionais nas áreas sociais, de gestão e ambientais.

Casos de Corrupção e Imagem das Empresas

- Empresas que não fortalecem seus sistemas de ESG podem sofrer prejuízos em termos de credibilidade e imagem no mercado, como no caso da Vale.
- Os casos de corrupção envolvendo empreiteiras nacionais prejudicaram sua imagem e afetaram sua credibilidade no mercado.
- Os investidores têm migrado para padrões elevados de ESG, buscando empresas que cumpram as regras e as boas práticas internacionais.

Considerações Finais

- Este estudo apresentou a história do comércio transnacional, suas evoluções ao longo do tempo e a relação com a complexidade das sociedades humanas.
- Foram analisadas as interseções entre as dinâmicas comerciais e a política, influenciando os processos de tomada de decisão e a formulação de políticas públicas.
- O estudo conclui reiterando a importância do comércio internacional no âmbito das relações internacionais, constituindo uma parte fundamental da formação de qualquer internacionalista.

resumo temático e esquemático dos principais tópicos para facilitar seu estudo:

👉 1. Introdução ao Comércio Transnacional

- Comércio internacional é tão antigo quanto a humanidade.
- Relações comerciais sempre influenciaram alianças, guerras e formação de Estados.
- Envolve trocas que extrapolam fronteiras, delimitadas ou não.

🟡 2. Comércio na História

◆ Pré-história e Antiguidade

- Trocas por escambo no período paleolítico.
- Agricultura e domesticação impulsionaram o comércio.

- Civilizações como China, Índia e Roma já usavam rotas comerciais (Ex: Rota da Seda).

◆ Idade Média

- Feudalismo: economia de subsistência.
- Cruzadas reacendem o comércio e surgem os burgos.

◆ Idade Moderna (Antigo Regime)

- Monarquias absolutistas financiam navegações.
 - Surge o **mercantilismo**: acúmulo de metais preciosos, protecionismo e superávit comercial.
-

3. Mercantilismo vs. Liberalismo

- **Mercantilismo**: intervenção estatal, foco em exportação.
 - **Liberalismo Econômico** (Adam Smith e David Ricardo): livre comércio, vantagens comparativas.
-

4. Fronteiras e Proteções

- Fronteiras envolvem geografia, logística e disputa por recursos.
 - **Colonialismo e protetorados** visam controle de matérias-primas e expansão de mercados.
 - Exemplo: Tratado de Berlim dividiu África e Ásia entre potências europeias.
-

5. Comércio e Política

- Comércio influencia decisões políticas e políticas públicas.
 - Organizações empresariais pressionam o Estado por benefícios.
 - Exemplo: Política de “campeões nacionais” na China.
-

6. Negociações Comerciais Internacionais

- Início com o **GATT (1947)** → regulação do comércio de bens.

- Criação da **OMC (1995)**: regula comércio de bens, serviços, propriedade intelectual, etc.
 - Mecanismo de solução de controvérsias (DSB) garante cumprimento das regras.
-

7. Tipos de Negociações Comerciais

- **Multilaterais**: todos os membros da OMC.
 - **Plurilaterais**: só alguns membros participam.
 - **Bilaterais**: entre dois países (fora da OMC).
-

8. Comércio Eletrônico e Cadeias Globais

- Comércio digital cresce com novas tecnologias.
 - Produção globalizada → Cadeias Globais de Valor (ex: iPhone produzido em diversos países).
-

9. Empresas Transnacionais

- Expansão além da sede fiscal.
 - Investimentos e presença global.
 - Ex: Coca-Cola, Nestlé, Apple, Shell.
-

10. Capital Internacional e Investimentos

- Refere-se a fluxos de investimento entre países.
 - Exemplo: investimentos estrangeiros no Brasil.
 - Tendência atual: foco em ESG (ambiental, social e governança).
-

11. Considerações Finais

- Comércio transnacional é essencial para compreender as relações internacionais.
- Influencia economia, política, sustentabilidade e relações diplomáticas.

- O estudo do comércio é fundamental para a formação em Relações Internacionais.
-

Se desejar, posso gerar esse resumo em **PDF**, **mapa mental** ou **flashcards para revisão**. Deseja que eu organize em algum formato específico?